

A
Y
L
A
A
R
A



1900

FACILITANDO A TAREFA CULINARIA...

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar **GRATIS**.



33 À MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade Estado

MAIZENA DURYEY

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

Um pintor, ao vê rasgado o seu melhor quadro, sae furioso do "atelier". Na porta, encontra-se com um amigo, que vinha visitá-lo.

— Entra! Vem vêr isto! Esta bela obra do meu criado!...

O amigo, examinando o quadro:

— Pois, olha! Para ser obra de um amador, não o acho de todo mal pintado!

Não pode haver felicidade quando não se procure cuidadosamente fazer felizes aqueles que vivem junto de nós e aqueles que nos estimam.



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos e dos fracos de appetite

HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN". Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

UM BELO PRESENTE PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três interessantes livros de contos para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas ilustrações

Os três exemplares: 10\$000

Pedidos à Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000

Ano 10\$000

Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)

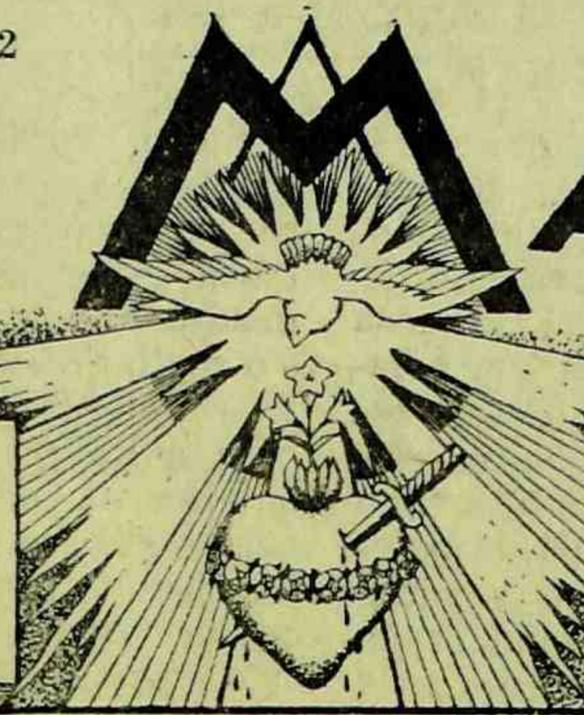
RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646-656



O centenário da conversão de um novo Saulo

A Medalha Milagrosa e as orações da Archiconfraria do Coração de Maria

SEPARANDO-SE do mundo corrompido e corruptor, viajava o grande nómade Abraão com sua mulher e princesa Sara, com seus pastores e crescidos rebanhos pelos desertos da Caldea e da Síria, atravessando silencioso e cauto as pequenas urbes de Canaão em cujos vales ubertosos fincava o forte mourão das suas tendas, e descia por vezes às amenas ribeiras dos braços do Nilo, sempre favorecido pelas visões de Elohim cujos alados mensageiros lhe comunicavam as ordens do Senhor.

E as suas visões não eram simplesmente deliciosas contemplações da côrte dos Anjos ou da vida futura na pátria celestial: aprendia as verdades que o deviam aperfeiçoar no serviço do Altíssimo, tendo de transmití-las às futuras gerações, e particularmente foi favorecido com a visão do seu máximo descendente que também seria o Filho de Deus: "Abraão desejou ver o meu dia, disse dele Jesús; viu-o e se alegrou".

Teve, pois, Abraão, o fundador da raça profética, o pai do povo testemunha, nas suas visões e colóquios com os Anjos, a compreensão das grandes verdades que um dia haviam de se desenvolver nas visões quadragenárias de dias no cimo do monte Sinai, quando Jehová conversava com seu eleito Moisés, como um amigo com outro amigo, para a formação espiritual do

imenso povo de Israel, daquela tão numerosa descendência do patriarca do deserto que após setecentos anos e a-pesar da fortíssima pressão dos Faraós egípcios, já superava por muitas vezes o número aparente das estrelas do firmamento, conforme prometera o mesmo Deus ao Pai dos crentes antes que lhe nascesse Isaac, o primeiro e único filho que havia de perpetuar pela tradição oral aos seus descendentes as divinas revelações e as práticas do culto do Deus verdadeiro.

Mas eis que não em diversas manifestações do mundo sobrenatural, porém numa só compreende as verdades cristãs um dos mais preclaros filhos de Abraão, Saulo, o perseguidor animoso dos eleitos, dois mil anos após, quando se dirige a Damasco para prender e supliciar, se fosse possível, os crentes de Jesús, quando o mesmo Salvador lhe aparece no alto, e com voz de amigo o repreende, dizendo: Saulo, por que me persegues? E Saulo, convertido de repente, só por uma graça extraordinária, sem outros milagres nem instruções prévias, se oferece como servo humilde do grande Senhor e Rei, até então odiado, e lhe diz: Senhor, que quereis que eu faça?

E após a conversão e o batismo que lhe é conferido na antigo capital da Síria, torna-se apóstolo incansável, lutando com todas as suas energias e com a ciência que lhe fôra revelada, para a conversão dos pertinazes judeus.

Ha já cem anos, em 1842, que novamente se repetiu por Jesús Cristo, Rei dos corações e Luminar celeste das inteligências, o milagre da estrada de Damasco.

E não foi precisamente na afanosa caminhada de algum perseguidor, que odiava profundamente a religião: foi, sim, durante o pouso macio de uma deliciosa viagem de recreio de um jovem também filho de Israel, ilustrado com a ciência do mundo, com a esperança de um feliz e perpétuo bem-estar no conchego de endinheirada família, mas muito desdenhoso de toda religião.

Quando a rogos de um novo amigo católico passeia pelas ruas de Roma, descem os dois do carro diante da humilde igreja de Santo André, onde o amigo conde de Bussierre vai tratar dos funerais de outro amigo, Afonso Ratisbonne, êsse jovem predestinado, entra espontaneamente e sózinho no pequeno templo onde vai só como turista ver os seus altares, mas de repente ajoelha-se na capela dos Santos Miguel e Rafael onde o descobre seu amigo numa atitude de profundo recolhimento, e depois o convertido narrou:

“Deus meu, vi uma só coisa! Como seria possível narrá-lo? Não, a palavra humana não deve tentar a expressão do inesprimível. Qualquer descrição, por sublime que seja, seria profanação da inefável realidade.”

E logo pediu ao seu amigo, convertido como êle, mas de uma das seitas do protestantismo: Ande! leve-me a um confessor. Quando poderei receber o batismo, sem o qual não mais posso viver? Como são felizes êsses mártires cujos suplicios vi gravados nas paredes de Santo Estevam!

E diante do Padre que ia prepará-lo ao batismo referiu em particular a sua visão milagrosa. — Achava-me, haviá pouco, na igreja, quando de repente me sentí tomado de exquisita perturbação. Levantei os olhos. Todo o edifício se velava ao meu olhar. Só uma capela concentrara toda a luz. E no meio dessa irradiação apareceu de pé sôbre o altar, grande, brilhante, cheia de majestade e candura a Virgem Maria, tal qual está nesta medalha (a Medalha Milagrosa). Força irresistível impeliu-me para ela. A Virgem fez-me com a mão sinal para ajoelhar-me. Pareceu dizer-me: Está bem. Não me falou, mas tudo compreendí.

E mostrou-lhe a Mãe do Bom Conselho, aquela que é chamada Sede da Sabe-

doria, a verdade e santidade da Igreja Católica, a deformidade do pecado, o horror do estado em que a sua alma se encontrava, e por isso pede sem descanso, com instância, a lavagem sagrada do batismo e o seu ingresso no seio da Igreja Católica.

Centenário êste de um fato glorioso para a Religião e animador para os que labutam na conversão dos herejes, dos pagãos e até dos judeus, pois a conversão de Ratisbonne fôra precedida de muitas preces de outro seu irmão, também convertido e já sacerdote, que o recomendara diversas vezes às orações da Arquiconfraria do Coração de Maria, em Paris, na séde primária desta associação mariana, em Nossa Senhora das Vitórias.

E êsse fato glorioso foi o início da fervente campanha de zelo e dedicação de Afonso Maria para a conversão de Israel tanto na França como no centro saudoso do judaísmo em Jerusalem e pelos diversos lugares históricos da Palestina.

P. Luis Salamero, C. M. F.



O Catolicismo nos Estados Unidos

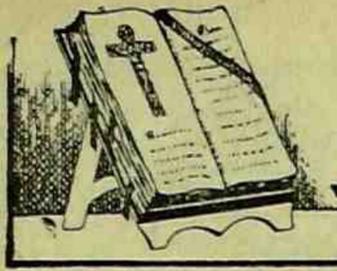
Merece ser conhecida em todo o mundo a prodigiosa atividade da Igreja Católica nos Estados Unidos: a seriedade com que alí se encaram os problemas religiosos, a generosidade nas contribuições, as organizações, os periódicos, os Seminários, os sodalícios de todo gênero são verdadeiramente modelares. Provavelmente em nenhum outro país é mais pujante a vida católica!

Ainda ha pouco, segundo nos informa “The Catholic Standard and Times”, de Filadélfia, reuniu-se o 7.º Congresso Nacional da Confraternidade da Doutrina Cristã sob a presidência do Cardeal Dougherty e com a assistência do delegado apostólico nos Estados Unidos.

Durante quatro dias a nação inteira concentrou sua atenção na cidade em que se realizava o Congresso. Presente a maioria da jerarquia católica dos Estados Unidos e cerca de 4.000 sacerdotes, efetuaram-se mais de 70 reuniões, dedicadas, todas elas, ao estudo dos perigos que ameaçam as atividades sociais culturais e religiosas do povo americano no terreno paroquial, litúrgico, escolar e universitário: em relação ao progresso da técnica, às raças de côr à promoção de exercícos espirituais e círculos de estudo, à divulgação das Sagradas Escrituras, ao catecismo, ao apostolado entre surdos e cegos, às escolas de verão, aos seminários etc.

A simples enunciação do programa do Congresso dá idéia do que é a Ação Católica no grande país amigo.

Rendamos graças a Deus e aproveitemos a lição!



Lições Evangelicas

DOMINGA DE QUINQUAGÉSIMA

Sofrer! Quem é que não experimenta sobre si o terror destas duas sílabas? É a condição humana desde aquele dia aziago em que nossos primeiros pais não mais querendo ouvir a meiga voz de um Deus, abriram seus ouvidos à solicitação de um Lúcifer.

Sofre a criança desde que seu terno corpo sente incidir sobre si os primeiros reflexos da existência. Sofre o jovem pelas titânicas lutas que continuamente trava para vencer seu coração e imaginação onde se degladiam o prazer e a virtude. Sofre o ancião as vicissitudes próprias da idade, e quem sabe também, por ver atrás de si uma vida passada no meio dos mais nefandos crimes, e à sua frente, uma eternidade prestes a embalá-lo nos seus terríficos braços. Todos sofrem, mas ninguém prevê os sofrimentos. Não assim aconteceu com Jesus. Ele sofreu, mas tinha presentes todas as cruéis amarguras que havia de suportar pela nossa redenção.

*

Era uma tarde sombria. Densas nuvens cobriam, de espaço a espaço, o céu palestinese. O sol, já quasi apagado, transpunha os umbrais do outro hemisfério, enviando o seu parélio como último adeus. Jesus, o Sol divino, lançava também os derradeiros raios de sua existência visível neste mundo. Devia, em breve, transpôr os pórticos que separam Deus do homem. Contudo, não se esqueceu de nós, mas deixou-nos um parélio perene: a santa Igreja. Nesta tarde, Jesus ia seguido de seus inseparáveis apóstolos e de uma imensa turba. Chamou à parte os doze e lhes disse: "Eis que subimos a Jerusalem onde se consumará tudo aquilo que os profetas escreveram a respeito do filho do Homem. Pois, será entregue aos gentios; será escarnecido, flagelado, cuspidado e depois de o terem flagelado, tirar-lhe-ão a vida, mas ao terceiro dia ressuscitará". Triste predição, mas, também, terrível realidade. Jesus sabe que o espera a mais negra ingratidão; todavia, não vacila e corre ao encontro deste povo ingrato.

Ele conhece os sofrimentos que a cidade deicida lhe prepara, mas não importa, porque maior que a malvadez dessa gente é o seu compassivo coração.

Jesus continúa o seu caminho. Os apóstolos seguem-no, tristes por não compreenderem o sentido das palavras do Mestre. Nisto, uma voz abafada ouve-se ao longe. É voz da miséria implorando o auxílio do remediador dos males: "Jesus, filho de Davi, tende compaixão de mim". Jesus, esquecendo-se de si mesmo, inclina-se sobre o desgraçado e lhe pergunta: "Que queres?" — "Senhor, que eu veja". — Era um cego. Que triste é a cegueira, que nos impede ver o semblante de um pai, de uma mãe ou de qualquer ente querido que nos rodeia. Mais tétrica, porém, é a cegueira espiritual que nos tolhe a faculdade de distinguir os frutos da árvore da vida, dos da árvore da morte,

e nos vai lançando de abismo em abismo, até que abramos os olhos, tarde demais, ao clarão das chamas do inferno. Quantos cegos destes ha por este mundo afora. Cegos espirituais são os progenitores que, esquecendo-se de seu nobre dever de educar os filhos na senda dos mandamentos de Deus, deixam-nos entregues aos seus vícios. Cegos espirituais são os educadores da juventude, que já não conhecem pudor nem decência e, para cúmulo de todas as desgraças, inoculam as almas de seus alunos com doutrinas as mais atéas e subversivas. São também cegos espirituais esses jovens que, olvidando-se da sua filiação divina, correm como loucos atrás deste mundo perverso, encontrando-se, no fim de sua jornada, frente a frente da desilusão. Cegos espirituais são, enfim, todos os homens que se entregam aos abomináveis divertimentos destes dias de carnaval. São dias em que, sob uma máscara, perpetram-se os mais horrendos delitos. Dias de ódio e de vingança; de prazeres e orgias. Dias em que o Redentor e sua cruz são calçados aos pés; em que a Igreja chora o desolador abandono de Jesus pela maior parte dos homens que querem gozar da vida e não reconhecem nesse tríduo infernal outro deus sinão o prazer. A-pesar de tudo, o divino Pastor corre com ânsia atrás dessas almas transviadas. Ele, nestes dias, parece dizer aos seus filhos queridos, os fiéis: "Subamos por nossas ruas e praças; entremos nos casinos e salões, porque ali serei cuspidado, flagelado e... crucificado. Mas, terei, ao menos, a felicidade de encontrar algum cego espiritual que implore a minha clemência. Mas, é inútil, nenhum arrependido sai ao seu encontro e Jesus se afasta triste e pensativo, chorando a insensatez e loucura humanas.



OS SANTOS DA SEMANA

FEVEREIRO

- DIA 15 — Dominga de Quinquagésima; São Faustino.
- DIA 16 — São Porfírio; São Samuel; Santo Onésimo; Santa Juliana.
- DIA 17 — São Teódulo; Santo Aleixo; São Donato.
- DIA 18 — Cinzas; São Simeão; São Cláudio; São Flaviano.
- DIA 19 — São Conrado; São Gabino; Santo Álvaro.
- DIA 20 — Santo Eleutério; São Nilo; São Zenóbio.
- DIA 21 — São Saturnino; São Fortunato; São Severiano; Santa Irene.



Lenda ou fato?



É uma história, ou lenda, que transmito aos leitores, para que a façam seguir adiante.

Havia um condenado à morte, em vésperas de ir à forca. Lamentava-se, como é natural. Poucas esperanças tinha de fugir ao nó fatal, quando se lhe apresentou, entre as grades do calabouço, um gênio bom ou mau, com as seguintes propostas:

— Posso poupar-te ao suplício, si escolheres uma das quatro propostas infra: ou matas teu pai, ou bates em tua mãe ou insultas tua irmã, ou bebes cachaça.

Um lampejo de espanto alumiu os olhos do infeliz. Parecia-lhe tão fácil a escolha, que não atinava como é que o gênio puzera no mesmo nível ações tão pouco iguais. A decisão não podia demorar.

Matar o pai? Ave Maria! Nem falar nisso era bom! Que pilhéria sem graça que nem ao diabo lembraria, caso esse tivesse pai. Escusado é dizermos que esta idéia foi repelida com uma certa energia.

Bater na mãe? Que horror! Que abominação! Antes a forca mil vezes do que um crime dêsses! Decididamente, o gênio tinha queda para brincadeira de mau gosto. A-pesar de homicida, o preso seria incapaz de levantar o braço sobre sua genitora.

Insultar a irmã? Só faltaria essa! Pois então não fôra em repulsa aos ofensores de seu lar que o condenado, excessivo na legítima defeza, prostrar sem vida um desalmado? Tornara-se réu de morte por amor fraterno. O gênio parecia apostado em formular idéias estrambólicas.

Matar o pai? Nunca!

Espancar a mãe! Jamais!

Insultar a irmã? Em hipótese alguma!

Restava, pois, uma tábua de salvação, e esta tábua era uma pipa de cachaça. Antes um beberrão vivo do que um abstêmio morto, pensou o condenado! Aliás, o álcool não fôra inventado para os animais e um cálice de branquinha tem lá seu sabor. Entre a forca e o copo, a hesitação não tinha cabimento. A quarta proposta foi votada... unanimemente.

O homem saiu, portanto, da cadeia. Bebeu com delícia os ares da liberdade, mas, para cumprir o contrato, ingurgitou também goles de cachaça. Não havia mal nisso, não acham? O álcool foi ingerido ao princípio em obediência ao gênio. Depois foi apreciado por gosto. Finalmente, foi procurado com paixão.

As bebedeiras eram diárias e reforçadas. O homem levava horas em esvasiar copos nos botequins e em descrever zigzagues pelas ruas, ora apupado pelos garotos, ora abotoado pela polícia. Passava mais noites no "xilindró"

do que em casa. Ficou sendo um tipo da rua, célebre pelas asneiras que soltava.

Era uma lástima!

Uma noite entrou em casa, completamente fora de si. Exalava tal cheiro de "parati" que podia asfixiar uma mosca a vinte passos de distância. Vinha com o cerebro em fogo, com os nervos a arderem. O demônio do furor se lhe apoderara do organismo. Sentia uma como vontade de matar. Entre pragas e blasfêmias, sacudiu a porta a murros e pontapés.

Veiu abrir-lhe a irmã, que, a-pesar de silenciosa foi recebida com quatro pedras na mão, isto é, com insultos pesados e indecentes. Horrorizada, a donzela retrocedeu e foi chorar no seio materno. Contou os desatinos do irmão.

A mãe exprobrou ao filho a indignidade dêste proceder, mas o infeliz, desvairado pelo álcool, ousou erguer a mão sobre a mulher que o gerara. Uma bofetada sonora ecoou sinistramente sobre a face da pobre mulher, que, surpreendida pelo trágico insulto, caiu desmaiada entre os braços do marido que sobrevivera, atraído pelas imprecações do ébrio e pelos gritos da mulher.

E como o pai vituperara tantos crimes, o filho, passando de homem a besta-fera agarrou entre as mãos possantes o pescoço paterno e só afrouxou a pressão quando a vítima pendeu inerte, feita cadaver.

Assim, o gênio, que outro não era sinão o demônio, alcançou com a quarta as tres primeiras clausulas. O ex-condenado, em se dando ao vicio da borracheira, chegara a insultar a irmã, a espancar a mãe e a matar o pai.

O que aí ficou narrado não é simples lenda. É um fato que, ora parcial, ora totalmente, se repete todos os dias, aqui ou acolá, num canto do orbe.

P. Dubois

★

Numa reunião, estava uma senhora cantando uma "romanza", mas dava uns gritos tão desmedidos, que era impossível alguém entender-se.

O marido da cantora, extasiado diante do "talento" da sua cara-metade, e sem poder conter o entusiasmo, diz a um convidado, sentado a seu lado e que é um pouco surdo:

— Não acha que minha mulher tem uma bonita voz?

— O que? — pergunta o surdo, colocando a mão junto da orelha para ouvir melhor.

— Se não acha que minha mulher tem uma bonita voz?! — repete o outro, gritando.

E o surdo, fazendo um gesto de resignação:

— Com os berros que aquela senhora dá, não ouço uma palavra do que o senhor me diz.

Meu Cantinho

Carnaval e Cinzas

O carnaval chegou com a zabumba ensurdecidora, a folia, o samba chulo e a loucura coletiva dos três dias.

O samba nos deixa tonto, dia e noite. No rádio, na praça, em casa e até nos campos aquela toada de música africana, toda repinicada, requebrada e rebolada a fazer tanta gente maluca andar a saltar doidamente e até ridiculamente.

Felizmente, o furor sambista vai decrescendo. O carnaval já não está sendo a afamada glória nacional, e o brasileiro anda se aborrecendo de tanta parvoíce destes dias do Momo. Em vez de sambar na rua, inumeras famílias da nossa boa sociedade procuram o descanso nas fazendas e o ar puro dos campos, aproveitando os feriados carnavalescos.

Os sambistas e adoradores do Momo andam alarmados com a decadência do carnaval.

Um cronista chegou a protestar na imprensa contra o êxodo das famílias cariocas nos dias de carnaval, em fuga para os campos, diz êle, com desprêso do carnaval, uma das mais belas tradições nacionais!

Ai! que tolo!

E não percebem os adoradores de Momo que o ídolo está já próximo da queda, e que já se vai criando mais juízo neste Brasil?

OUTRORA E AGORA

Outrora o carnaval era divertimento. Hoje é devassidão, é depravação e folia grossa.

Outrora, a brincadeira inocente do Entrudo. Eram bonitos meninos de terno branco e palheta jogados na tina d'água. Carnaval de laranjinha de cera com água de colônia. Havia o prazer de lambuzar a cara dos outros com pó de sapato e fuligem.

Quantas e boas gargalhadas, quando o imponente cidadão, de casaca e chapéu côco, tomava, pelas costas, uma laranjinha de cera ou caía num banho de água de tina e ainda lhe rebocavam as faces de pó de sapato!

E os ingênuos mascarados?

Máscaras de monstros e máscaras delicadas. E a molecada atrás dos pobres mascarados.

— Você não me conhece? repetia o pobre, com voz esganiçada.

Toda gente corria à janela, curiosa e alegre, a vêr os mascarados.

Oh bom carnaval, simples, ingênuo, familiar!

Não havia samba atrevido e imoral.

Respeitava-se a família e as meninas não saíam à rua sózinhas sem o papai ou a mãe.

Havia carros alegóricos, cortejos imponentes, festas ruidosas e populares.

Não quero dizer que outrora não houvesse carnaval com pecado e imoralidades, porém...

havia mais pudor, mais respeito à dignidade da família.

Hoje, ai! já não ha mais os inocentes divertimentos do Entrudo.

É o carnaval do samba atrevido que canta sem cerimônia o amor livre, o adultério e as patifarias da Favela.

Música e dança que outrora ficavam em casas suspeitas, hoje estão nos lábios de moças de boa família e até de criancinhas.

Os pais, estonteados, perdem a cabeça. Soltam as filhas na rua e vão sambar também.

É a promiscuidade, o domínio da pouca vergonha. Criou-se a mentalidade de que no carnaval tudo é permitido. E uma festa popular, ruidosa e ingênua do nosso povo se transformou numa bacanal, numa patifaria organizada e indigna de uma família cristã.

CINZAS

Aí vem Cinzas. À quarta-feira da Quaresma, a Igreja nos põe sobre a cabeça um punhado de cinzas e nos dá uma lição:

— Lembra-te, ó homem, que tu és pó e em pó te has de tornar! — Pulvis es et in pulverem reverteris!

Que meditação! Depois do pecado e da loucura da carne, a lembrança da miséria humana, do nada da criatura!

Tu és pó! Sim, tu, meu moço bonito, orgulhoso, enfatuado, serás pó!

Tu, menina vaidosa serás caveira amanhã! Teu sorriso encantador de hoje será a escancarada dentadura de uma caveira!

E depois... pó e mais nada.

Pulvis es et in pulverem reverteris! Tu és pó e em pó te has de tornar! Ha meditação mais grave e mais própria para nos fazer vêr a triste condição do homem?

Ai! façamos penitência! A Quaresma aí está! Oração, recolhimento e jejum!

É tempo de pensar na alma e voltar para Deus.

A morte pode estar mais perto do que se pensa!

O carnaval glorifica o pecado, a carne.

A Quaresma começa em Cinzas: lembranos o pó que somos e o que vale e o que é nossa carne.

A carne que peca no carnaval, faça penitência nas Cinzas!

F. ASCANIO BRANDÃO

★

Os livros sagrados dos antigos persas diziam: "Se quereis ser santos, educai bem vossos filhos, porque todo o mal que por falta da boa educação praticarem, vos ha de ser atribuído".



Página Feminina

Holocausto

LÁGRIMAS deslisavam pelas faces cavadas de Maria da Graça, denunciando os atrozes sofrimentos que lhe minavam o corpo e o convulsionavam em contorsões violentas.

Ajoelhada junto ao leito, a mãe, contendo os soluços, passa-lhe os dedos sobre a testa gelada de suor e tenta encorajá-la. Assim, filhinha, Deus é bom. Ele sentiu o que sua Mãe Santíssima padeceu ao vê-lo sofrer na cruz e terá pena de ti e de mim... Filhinha, se eu pudesse sofrer por ti o que tu sofres...

— Mamãe, a senhora já teve a sua parte de dor com a morte de papai e ainda a terá com a minha... ausência até a outra vida... Pobre mamãe! Peça a Deus que me aumente a capacidade de sofrer e que me ilumine o espírito... Quero ir para a luz, mãezinha... mas quero expirar por muitos dos pecados que não de ser cometidos nestes dias...

Algumas palavras mais que não foram compreendidas, tal o barulho com que irrompeu nesse momento um jazz no prédio ao lado em prosseguimento à folia daquele baile de véspera de carnaval que se anunciava para a noite toda.

Nós, os carécas, etc...
Pois na hora do aperto
É dos carécas que elas gostam mais...

Num gesto doloroso a doente leva a mão à frente. Os olhos de Deus parecem descer completamente sobre aquela juventude que voluntariamente se oferecia pelas iniquidades do mundo. E a pobrezinha geme angustiadamente, mas, sem desespero, presa de novos estertores que lhe agitam o corpo lacerado por terrível cancer. Uma golfada de sangue. As faces, de pálidas, tornam-se lívidas, enquanto os olhos rolam nas órbitas angustiadas atestando martírios atestando a intensidade dolorosa daquele holocausto de uma vida em flôr.

— Minha filha, minha pobrezinha, geme a aflita mãe, de mãos postas ao céu, súplice e lavada em lágrimas qual a Mater Dolorosa ao pé do Calvário. Senhor, poupei-a e se ela tem de morrer levai-a, mas não lhe aceiteis a proposta do sofrimento. Ela é tão pura, tão inocente e tão fraquinha... Dai-me, antes, meu Deus, que eu sofra o que ela vos oferece... aceito-o, Senhor...

A mulher do padeiro, etc.
Canta e pula lá no bonde da arrelia.

E o jazz irrompe agora com esta nova cantilena baixa, torpe, estúpida cantada com gritos alucinantes e acompanhada por grande estrepito de pulos e gestos de possessos em fúria.

A moribunda tem um arranco terrível e acalma-se súbitamente. Tem agora nos olhos éxtases e claridades celestiais. É uma flôr rescendendo a pureza e angelismos que se alteia para os cimos onde se vislumbra a auro-ra do eterno dia.

O sacerdote ministra-lhe a Extrema-Unção e ela cerra os olhos suavemente, balbucinando, num supremo esforço que a piedade lhe empresta:

— Pobre humanidade... contenta-se com tão pouco... Sofre e debate-se cansada na ânsia do conforto... do gôso..., e estiôla-se e chafurda-se no trivial e no grosseiro da existência, sem sentir as emanações de Deus... a formosura dos céus... Perdão, Jesús, para todos...

A mulher do lixeiro
Só nadava
Lá na praia da Folia...
...E o lixeiro coitado...

Pobre humanidade!
Pobre e triste humanidade!

DIAMANTINA MARIA

★

RETIRO ESPIRITUAL

É no retiro que a alma, com mais proveito, consegue analisar-se e proceder a um necessário "balanço" de sua vida e do rumo que vai tomando.

O retiro espiritual é a janela de introspecção e retrospectão por onde podemos contemplar o Infinito, no qual a nossa minúscula individualidade pode muito bem ser um ponto luminoso refletindo a radiosidade do céu, ou um borrão de tintas indecisas e obscuras, denunciando talvez pusilanimidades, fraquezas, mundanismos...

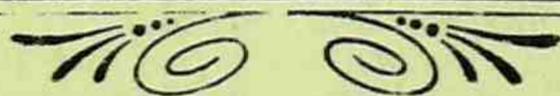
De qualquer modo, num retiro espiritual ha sempre o que aprender: possibilidades maiores de melhor refletirmos a luz de Deus; possibilidades imensas de nos corrigirmos, avaliando os gosos miseráveis da poeira da terra e as refulgências magnificentes que os tesouros do céu desprendem...

Retiro espiritual — lâmpada acesa sobre as alturas da escuridão mundana, a cuja claridade o gosador contempla a própria futilidade com que espairose os seus dias e as suas horas, iludindo e esquecendo o sentido da vida!

Fulcro de reverberações que acende nos cimos da alma as centelhas das esperanças imortais.



1) PASSO FUNDO: Melchiades Stricher F.^o — 2) SANTA RITA DO PASSA QUATRO: Mário Antônio Rocco. — 3) SÃO BORJA: Antônio Ilde, Gercy Teresinha e Gercey Peruzzi. — 4) TATUÍ: Isabel Leme de Souza. — 5) TIMBÓ: Leny Barroso Franco. — 6) TORRINHA: Raul Dirceu Bueno. — 7) OURO FINO: Antônio Jesús do Nascimento. — 8) IRATÍ: Família Guerino Gemin.



★ Estou aqui ★

SÔBRE a costa do Mediterrâneo, na Palestina, próxima às fronteiras de Galiléia e Samaria, está a cidade de Cesaréia. Sobre a terra fina que cobre os caminhos da cidade vê-se assinalado um tortuoso e estreito, por onde circulam os jumentos que é o mesmo que utilizam os homens.

Por um destes trilhos, em direção às montanhas não muito distantes, segue a mais triste e infeliz de todas as mulheres de Israel.

Quando criança, sofreu com seus Pais perseguição e castigo porque não puderam pagar os tributos; errou pelos campos; para resguardar-se dos ventos se abrigou junto dos grossos troncos das oliveiras e pelas noites contemplou extasiada as estrelas, sentindo terror cada vez que alguma delas cruzava o firmamento. Mais tarde conheceu o amor; seu coração transbordante de felicidade e sua alma ingênua se entregaram ao homem que a escolheu por companheira e foi sua escrava submissa.

Subordinou à vontade dele sua própria vontade; advinhou-lhe os desejos para cumpri-los antes que os expressasse.

Logo mais, o filho e o marido receberam dela a vida inteira sem vacilações nem reservas. Um e outro viram-na ajoelhada adorando-os, única expressão de seu agradecimento e carinho.

Mas, um dia a felicidade fugiu.

O marido chegou ferido; a mulher viu nos seus olhos o sinal da morte próxima. Nada e ninguém poderia deter essa fuga da vida, porque o golpe mortal caíra sobre o coração.

O homem teve forças para sorrir; pediu que lhe levassem o menino e o beijou na frente; depois beijou a mulher e cerrou os olhos para sempre.

★

Desde aquele dia a miséria arrojou-a pelos montes. Entre os penhascos a mais miserável choça lhe deu abrigo. O menino enfermo; dias e noites passou estendido numa enxada, paralizados seus membros enfraquecidos, coberto com farrapos. Sómente seus olhos tinham vida. Só eles se moviam seguindo o vôo dos insetos no casebre. A mulher também adoeceu.

Ao cair da tarde, os dois tremiam de horror ante a noite que chegava, porque o azeite da lâmpada de barro se consumira.

Na choça não havia grãos nem figos secos; a cabrinha fugira em busca de pastos. Cada vez que a mulher ia a Cesaréia em busca de esmola, encontrava pedras e insultos.

Uma vez, ouviu falar de Jesús. Prêgava o amor; percorria a terra falando de esperanças e promessas que tornariam amena a vida dos tristes. Todo aquele que se lhe acercava era perdoado; todo enfermo que chegava a seu lado era curado. Todo caminho percorrido por Jesús ficou semeado de milagres.

A mulher suspirou. Porque então, não tiraria seu filho do leito dando movimento a seus membros paralizados?

Ela iria em busca do Rabi. Correu à choça; sentou-se junto ao filho que levava já sete anos de prostração; contou-lhe o que havia ouvido e sua esperança de recorrer ao homem que podia fazer o milagre.

Minha mãe, e quem me dará de comer se tu te afastas de mim?

Esta pergunta desfez o sonho da pobre mulher. Jesús estava longe!

Os ricos, os poderosos não haviam conseguido encontrá-lo porque às vezes estava em Jerusalém, às vezes em Samaria, às vezes em Galiléia.

Não! Ela não poderia alcançá-lo!

A voz do menino se ouviu de novo:

— Mas, se ama as crianças, como dizem, porque não vem ver-me sem que o vás buscar?

— Porque talvez se encontre em país distante, com os pés chagados de tanto andar.

Porque não sabe que estás enfermo.

Porque, quem sabe, a morte o surpreendeu em meio de um caminho.

Os olhos do menino se quedam imóveis; dentro de seu cérebro os pensamentos se atropelam e uma dor mui grande lhe magoa o coração.

Passaram as horas. A luz do amanhecer entrou na choça; mãe e filho tinham ainda os olhos abertos.

— Mãe!

Ela se estremece.

— Ah! Meu filho; não dormiste!

— Tu também não.

A mãe se ruboriza como se houvesse sido surpreendida em falta. Que não faria ela para alegrar um momento a vida do filho.

Porém, um desejo grande de chorar forma-lhe um nó na garganta; põe-se de pé, sai, para que o filho não veja suas lágrimas.

Já está o sol no meio do céu quando ela volta ao lado da criança que insiste em falar de Jesús.

— Abandona tua esperança, filho. O Rabi não virá. Que somos tu e eu para êle? Porque ha-de vir até aqui onde ninguém chega?

Não, filho, não penses mais nele. Espera; quando de novo se cubram de folhas as figueiras; quando outra vez brotem na encosta dos montes as hervas e as aves cantem voando até à cidade; tu melhorarás; estarão fortes tuas pernas; poderás andar, brincarás, rirás; te esconderás detrás das oliveiras e irei procurar-te; voltarei contigo dormindo nos meus braços e para não acordar-te andarei nas pontas dos pés! Espera!

— Sempre dizes o mesmo e eu nunca posso andar.

— Esta vez sim. Teremos uma mesa cheia de manjares e à noite descansarás num colchão de penas.

Espera! Não penses mais no Rabi de Galiléia. Não virá, nem eu poderei ir em sua busca.

Mas como saberá que estás enfermo e o chamas?

— Se êle viesse, faria tudo que tu dizes, porque só êie pôde realizar o milagre.

— Não; não; não! Não penses que virá. Te atormentas.

A mulher se detem; o rosto enfraquecido do filho transfigurou-se; os olhos parecem maiores e mais azues; os lábios se abrem e uma voz firme diz:

— Jesús virá!

Um silêncio profundo se fez no casébre.

Mãe e filho respiram afanosamente.

De novo, a voz do menino diz:

— Vem, Jesús.

— Estou aqui!

Em meio de uma luz diáfana, sorrindo com os braços abertos, Jesús se acerca da enxérga.

A choça se encheu de luz que rodeia o Rabi de Galiléia, o qual pela segunda vez pronuncia estas palavras:

— Estou aqui!



Deixai os canhotos à vontade

Ser “canhoto”, isto é, usar de preferência a mão esquerda, não é uma enfermidade nem defeito; — e pretender corrigir o “esquerdismo” é operação ilógica e perigosa.

O fato de ser “canhoto” é devido à predominância do hemisfério cerebral direito, mais volumoso e melhor irrigado que o esquerdo. Inversamente, o fato de ser “direitista” é devido a predominância do hemisfério cerebral esquerdo. Segundo o professor Déjerine, um canhoto pensa, age, fala, lê e escreve com auxílio do seu hemisfério cerebral direito. O “esquerdismo” não é pois fenômeno adquirido por imitação ou educação: é disposição natural.

“Esforçam-se de ordinário — diz Mlle. Kovarsky, doutora pela Universidade de Montpellier e inspetora psicológica das escolas francesas — em corrigir o pretendido defeito obrigando os canhotos a servirem-se da mão direita. Não se consegue corrigi-los bem, e naturalmente a mudar o estado do seu cérebro. Um canhoto ficará canhoto toda a vida. Mas resultam dêste constrangimento perturbações biológicas, intelectuais e de caráter, perturbações da linguagem, atraso na leitura e na escrita, etc. Estas diversas perturbações provocadas pelo conflito da criança com o seu meio devem ser catalogadas na categoria das perturbações funcionais. São, pois, como tais, curáveis. Podem-se atenuar e até fazer desaparecer essas perturbações diversas, deixando os canhotos empregar, consoante a sua tendência natural, a mão esquerda”.

E Mlle. Kovarsky, que baseia as suas conclusões sobre o exame de 2.500 crianças, extraiu das suas investigações duas leis gerais.

1.ª — A proibição feita à criança canho-

Um conselho por semana

Caminha-se com segurança quando o Senhor é quem nos guia; de nós depende ter como guia o Divino Conductor. Seja puro nosso coração, sejam retas nossas intenções e também o serão nossos caminhos.

Se não seguimos ao Senhor, e se sómente nos buscamos a nós mesmos, não é de extranhar que andemos desencaminhados.

A ciência da felicidade é uma ciência prática. É preciso saber o que é preciso fazer. Saber a lei de Deus com uma ciência sêca, estéril e puramente especulativa, não é a ciência dos bons.

Deus premeia não só todo o bem que se faz como também o bem que se deseja fazer. Recompensa o que se quer fazer como se já estivesse feito.

Só com desejar agradar a Deus já o agradamos.

Burle-se o mundo das almas justas, faça chacota de sua simplicidade, de sua retidão e de sua vida bem ordenada; em vão se cansa, pois a virtude sempre será respeitada. Êste é um reconhecimento que até os mais extraviados hão-de tributar-lhe.

Deus não quer sérvos covardes, êstes pouco durarão em seu serviço; quer sérvos generosos e fiéis.

Êle mesmo os colóca em combate; porém, sempre para fazê-los conseguir mais gloriosa vitória. Sómente serão vencidos os que não souberam ser fiéis.

Busquemos a felicidade onde ela existe.

De nada valem para conseguí-la nem o aturdimento nem as aparências.

Ser feliz é ter paz interior, doçura na alma, e sem bondade verdadeira a felicidade é impossível.

ta de servir-se da mão e do pé esquerdo (nos seus jogos) provoca sempre nela perturbações psíquicas importantes, que a tornam, muitas vezes uma inadotada escolar.

2.ª — Estas perturbações são perfeitamente curáveis, uma vez conhecida a sua causa.

Termina a mesma cientista emitindo o voto de que a opinião pública, e em especial, os pais e professores, sejam postos no conhecimento dêstes fatos, de modo a, de futuro, ser permitido às crianças o livre uso da sua mão esquerda, deixando de submetê-las a torturantes processos que vizam a alterar uma disposição natural do organismo.



A TRADICIONAL CERIMÔNIA da apresentação dos Círius ao Papa realizou-se no dia 2, por ocasião da festa da Purificação da Virgem.

A cerimônia transcorreu na sala do Consistório, onde o Papa, sentado no trono e rodeado pelos membros da sua corte, recebeu os representantes dos capítulos, basílicas, ordens e institutos religiosos, bem como dos seminários e certas confrarias.

Segundo o desejo expresso pelo Papa, os Círius foram este ano de proporção muito mais modesta e menos ricamente decorados que no ano passado.

O cortejo foi aberto pelo representante da arquibasílica de São João Latrão, a Catedral de Roma — a mãe das igrejas de Roma e do mundo. Seguiram-se mais de 250 delegações, anunciadas sucessivamente pelo prefeito, principalmente as de São Luiz dos Franceses, da igreja espanhola de Santa Maria do Monserrat, da igreja portuguesa de Santo Antônio, da igreja alemã, da igreja juliana dos belgas, da igreja de São Jerônimo e dos seminários latino-americano, brasileiro, espanhol, português, belga, grego, alemão, húngaro, holandês, irlandês e etíope.

Duas vezes, nos últimos 30 anos, a cerimônia do Candelabro não se pôde realizar normalmente.

A primeira efetuou-se há 22 anos, quando Bento XV faleceu. O Colégio dos Cardeais decidiu então não suprimir a cerimônia e coube ao Cardeal Camerlengo Gasparri receber as homenagens dos Círius. Na noite desse dia, teve início o conclave, que elegeu Pio XI. Mais tarde, 17 anos depois, no dia 2 de Fevereiro de 1939, Pio XI, enfermo, confiou ao seu secretário de Estado, o então Cardeal Pacelli, o cuidado de receber em seu lugar os Círius tradicionais. A cerimônia realizou-se no apartamento do Cardeal, que exatamente um mês depois foi elevado ao trono pontifical.

SEGUNDO LISBOA, a América do Sul e Portugal serão ligados por uma nova linha aérea a ser brevemente inaugurada por "Clippers" quinzenais. A rota será via Natal, no Brasil e Bolama, na Guiné portuguesa.

Outro serviço a ser inaugurado, dentro em breve, será a linha aérea entre Nova York e a Inglaterra, via Bermudas e Lisboa. Este serviço será semanal.

A RENDA APURADA na estação de D. Pedro II, durante o mês de Janeiro último, foi de 3.223:351\$400. Essa renda foi a maior já apurada durante um mês naquela estação da Central do Brasil.

A UNIVERSIDADE DO BRASIL concedeu ao Sr. Sumner Welles, chefe da delegação norte-americana à Conferência do Rio, o título de doutor "honoris causa".

AO LEVANTAR VÔO, de regresso à Argentina, sofreu um acidente o avião em que viajava o Sr. Guinazu, ministro das Relações Exteriores daquele país. Tanto o ministro como os demais membros da delegação pouco sofreram no desastre.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA assinou importante decreto-lei, instituindo o cadastro dos bens dos funcionários públicos federais.

ENTROU EM VIGOR, no dia 25, em todo o Estado de São Paulo, o decreto-lei que foi designado por "Estatuto do Funcionário".

DIVERSOS MELHORAMENTOS foram inaugurados na capital paulista, no último domingo, dia 25, em comemoração do 388.º aniversário da fundação da cidade pelo Padre Anchieta.

CRESCEM, EM TODO O PAÍS, os protestos da imprensa e do público em geral, contra a realização de festejos carnavalescos, considerados ultrajantes à humanidade, que em sua grande maioria sofre os horrores do atual conflito.

ANUNCIAM DE LONDRES que círculos financeiros locais predizem que será adotada uma unidade monetária internacional, afim de facilitar as colossais transações dos aliados.

DESPACHOS DE ROMA PARA BERNA revelam que foi descoberta uma estátua de mármore de Anfítrite, esposa de Netuno, durante as escavações para a construção do término de uma ferrovia na capital italiana. Consideram os peritos que a referida estátua data de dois séculos antes de Cristo.

SEGUNDO UMA ESTATÍSTICA OFICIAL, o governo italiano distribuiu um total de 6.209.785 liras em prêmios nupciais ao povo italiano.

O DIRETOR DO SERVIÇO DE ECONOMIA RURAL informou ao ministro interino da Agricultura que o valor oficial dos produtos agrícolas exportados pelo Estado do Pará, em Dezembro último, atingiu a 4.175 contos, destacando-se a borracha, cujas vendas alcançaram 252.843 quilos, no valor de 1.701 contos; as peles silvestres, 53.043 quilos, no valor de 1.037 contos; a castanha, 118.980 quilos no valor de 588 contos; as amêndoas de murumuru, 272.040 quilos, no valor de 20 contos, além de outros variadíssimos produtos em menor escala.

O GRÊMIO dos editores vai solicitar à embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa os "navicerts" necessários à expedição de livros portugueses para o Brasil.

As autoridades britânicas criaram dificuldades recentemente para a concessão desses.

MAIS DE 1.200 CRIANÇAS FINLANDESES foram recentemente enviadas para a Dinamarca, enquanto vários milhares de outras deverão partir brevemente, revela um telegrama procedente de Helsinque.

A CULTURA DO LINHO para fibra está tomando vulto nos Estados sulinos, mórmente no Paraná, onde a cultura encontra um clima muito favorável.



PRIMÍCIAS, por Cavalheiro Freire — E. G. Revista dos Tribunais. São Paulo.

Embora com um pouco de atraso, tivemos todavia o ensejo, grato aliás, de prelibar também os frutos do Sr. Cavalheiro Freire.

As "Primícias", embora estejamos já em 1942, trazem ainda consigo o frescor e doçura dos seus primeiros dias. É a metamorfose que nem todos os escritores, e principalmente os poetas, sabem realizar: "Sempre velho mas sempre novo". Mas se dissessemos que as "Primícias" são velhas, incorreríamos em grave injustiça, pois não obstante serem publicadas em 1939, os harmoniosos e delicados versos estão, entretanto, em franca, perfeita e desentrevada vibratibilidade, agradando assim as sensibilidades mais exquisitas e afoitas às novidades.

Parabens ao autor, que, dentro destes temas de sabor bem lírico, soube dar um bonito colorido poético, revelando dest'arte ser um manejador da lira suscetível de grandes progressos, nesse belo ramo do saber humano chamado Literatura.

Se as "Primícias" são tão encantadoras e doces, como serão os frutos sazonados?

Esperemo-los para breve.

O LÍRIO DO LODO (Romance) — Ramos de Oliveira — Rio.

Na época em que vivemos, o pensamento contemporâneo sofre contínuas vertigens. Mas tem suas causas e explicações patológicas estes fenômenos sociais. O entrelaço de ideologias malsãs é patente. O cérebro moderno vive aturdido! Depaupera-se! Atrofia-se! Não obstante, parece ter chegado a uma superprodução mental. Todavia, os espíritos profundos nem sempre pensam assim, dado a instabilidade de tantos postulados, que ao primeiro relance parecem maciços, mas que se esfacelam ao peso de uma necessidade intrínseca.

Neste torvelinho só ha uma coisa certa: as idéias quanto mais absurdas (o marxismo, por exemplo), tanto mais se arrogam o direito (se lhe assiste algum) de escravizar as consciências. Serve-se de tudo, principalmente deste pendor humano que se chama Curiosidade. Só ha um antídoto para este virus peçonhento: é barrar-lhe o caminho, é lançar-lhe à face ideais nobres e saudios. Isto é o que quis fazer Ramos de Oliveira, nas 137 páginas de seu lindo e atraente romance, "O Lírio do Lodo", o qual, se não desagradasse ao autor, eu o chamaria de romance apologético e o especificaria de novela sociológica, embora as retóricas não assinalem esta espécie, mas que o progresso das letras obriga criá-la.

Embora o enredo seja tramado um pouco às pressas, vê-se, entretanto, a mente do autor voltada para o foco da novela, que é o demonstrar a vacuidade e utopia do malsinado sistema social.

MANUAL DOS ADORADORES DO SSMO. SACRAMENTO. Obra da Adoração Perpétua do SSmo. Sacramento. — Oficinas Gráficas da "AVE MARIA". — 525 pags.

Precioso livrinho que os PP. Sacramentinos oferecem à utilidade das almas fervorosas alistadas nas diversas associações eucarísticas. Está baseado nos ensinamentos do Bemaventurado Padre Pedro Julião Eymard, o Pai e Mestre dos Adoradores do SSmo. Sacramento.

Nesse admiravel compêndio encontrarão os fiéis tudo o que podem desejar referente ao culto de Jesus Cristo, escondido sob os veus eucarísticos. Ocupa-se principalmente da Adoração, o dever essencial de todos os associados. Em seguida, expõe as práticas auxiliares da Adoração, tais como: a visita e o terço do SSmo. Sacramento, a via-sacra eucarística, o pequeno ofício e missa votiva do SSmo. Sacramento. Além disso, sua primeira parte é toda consagrada às orações quotidianas; ademais, traz, o pequeno ritual, as instruções práticas necessárias à organização das diferentes associações. Por fim, uma coleção de cânticos vem rematar o valioso livrinho dos PP. Sacramentinos.

O presente Manual, como se vê, é de grande proveito não só para os associados, mas também para todas as pessoas devotas do SSmo. Sacramento.



— *Eu vivo à custa do suor alheio.*
 — *E não te envergonhas?*
 — *Não. Sou proprietário de uma casa de banhos a vapor!*



O médico novo: — O doente parece que tem uma confiança absoluta na minha ciência; disse-mo agora mesmo.

O médico velho: — E ha muito tempo que está em delírio?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (16)



Sem reparar em ninguém, correu até a Assistente e, com um sorriso radiante de infantil alegria, lhe disse:

— Olhe, mamãe, como estou bonita!

— Como um anjo do céu! confirmou a senhora, mirando-a com satisfação.

Todos correram a admirá-la.

— Corôu-se de rosas, disse com ênfase D. Narciso Delgado, para celebrar sua saída do convento. Essa é a ordem.

Élia quedou-se, por um momento, surpreendida e perplexa; logo, porém, segurou a grinalda que tanto prazer lhe havia causado e, arrancando-a da cabeça, exclamou:

— Si alguém pode pensar isso... eu não a quero!...

CAPITULO VI

Quando a condessa de Palma acabou de preparar sua casa, transformando-a ao gosto moderno, ajudada nesta ocasião pelos entendidos conselhos do elegante D. Narciso, resolveu dar um grande banquete, não só para surpreender a sua família e amigos, como também para obsequiar a uns estrangeiros que, por seu marido, lhe haviam sido recomendados.

A marquesa não pôde comparecer, por achar-se indisposta, e Élia, a quem intimidava um convite, logrou passar esse dia no convento.

Às dez horas da noite do mencionado dia, estavam sentadas, junto a um rico fogareiro de acajú e latão, a marquesa e sua filha Esperança, quando ouviram o rodar acelerado de um coche, que parou subitamente à porta.

— Quem poderá ser? disse Esperança, surpreendida.

— Talvez seja tua tia, repoz sua mãe.

— Não correm tanto assim suas velhas mulas, tornou Esperança, sorrindo.

Abriu-se então com estrépito a porta do gabinete e entrou a Assistente, seguida

de sua sombra, D. Benigno, ambos apressados, pálidos e sombrios.

— Irmã!... Titia!... exclamaram, aos vê-la, a marquesa e sua filha.

Porém a Assistente, sem atende-las, atirou-se ao canapé, lançou para traz sua mantilha e poz-se a abanar com tal violência que se lhe rompeu o leque. Não se lhe ouviam sinão a respiração agitada e exclamações como estas:

— Jesús! Maria!... Tais coisas!... O demônio não inventa outras!... Poderá dar-se?!...

— Como estás sufocada, Izabel! disse-lhe a marquezia. Que tens? Que aconteceu?

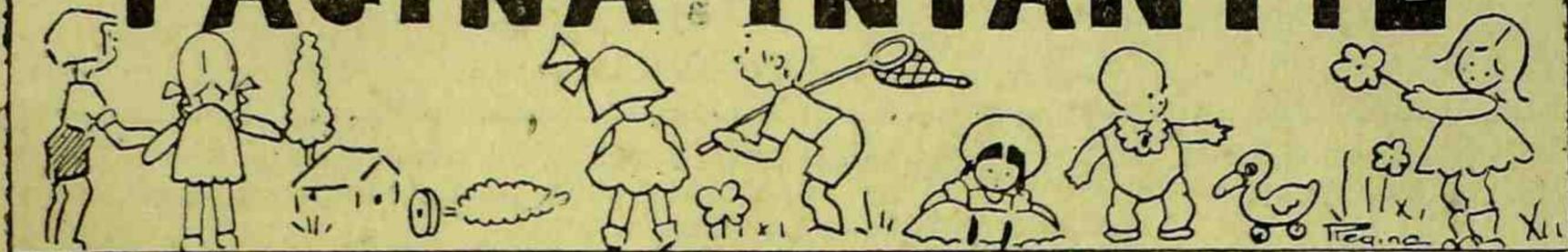
— Antes de tudo, Inês, respondeu a Assistente, que me tragam chocolate. Venho enjoada e com o estomago estragado! Semelhante comida!... E eu, com cerca de oitenta anos às costas, que me conforme com êstes usos, só porque são os de Londres e Paris!... Faltava mais essa!... Esperança, disse a esta que se dispunha a dar ordens para que lhe trouxessem o chocolate: não te esqueças que D. Benigno toma-o na tijela!

Quando os criados se retiraram, levando as sálvas onde fôra servido o chocolate, os açafates de doces e biscoitos, a Assistente, já reconfortada, fez a seguinte narração à sua cunhada:

— Não teria podido dormir, irmã, se não viesse antes a desafogar-me contigo, contando-te as inovações que minha ditosa sobrinha tem feito em sua casa. Filha, só se vendo! Jesús! Jesús! Que espírito de destruição e de transtorno! Parece que o mundo tem uma febre cerebral com delírio! Inovar! Inovar! Esta é a ordem! Ah! Como aborreço a todos os inovadores, começando por êsses senhores das côrtes e acabando por êsse estafermo ridículo de D. Narciso, que em tudo ha de meter seu ponteagudo nariz!... Enfim, vamos ao caso: cheguei à casa de Clara às duas horas. Imagine o meu assombro, quando, ao entrar no pátio, dei pela falta da fonte, com seu grande mar cheio de peixes coloridos, a formosa estátua do cavalheiro armado, os magníficos vasos de buxo, que eram a admiração de Sevilha; arrancaram os azulejos e ladrilhos que formavam, em graciosos labores, o pavimento do pátio... e êste, térreo e todo plantado com salgueiros chorões!...

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

(Para você recitar)

Vou para a escola!

...Eu, que sou ajuizada,
Quero saber e aprender.
(Por favor, não dêem risada,
Fa'lo sério, podem crêr!)

Gosto de rir e brincar
Pois sou criança, afinal.
Mas afirmo, sem errar:
O meu maior ideal

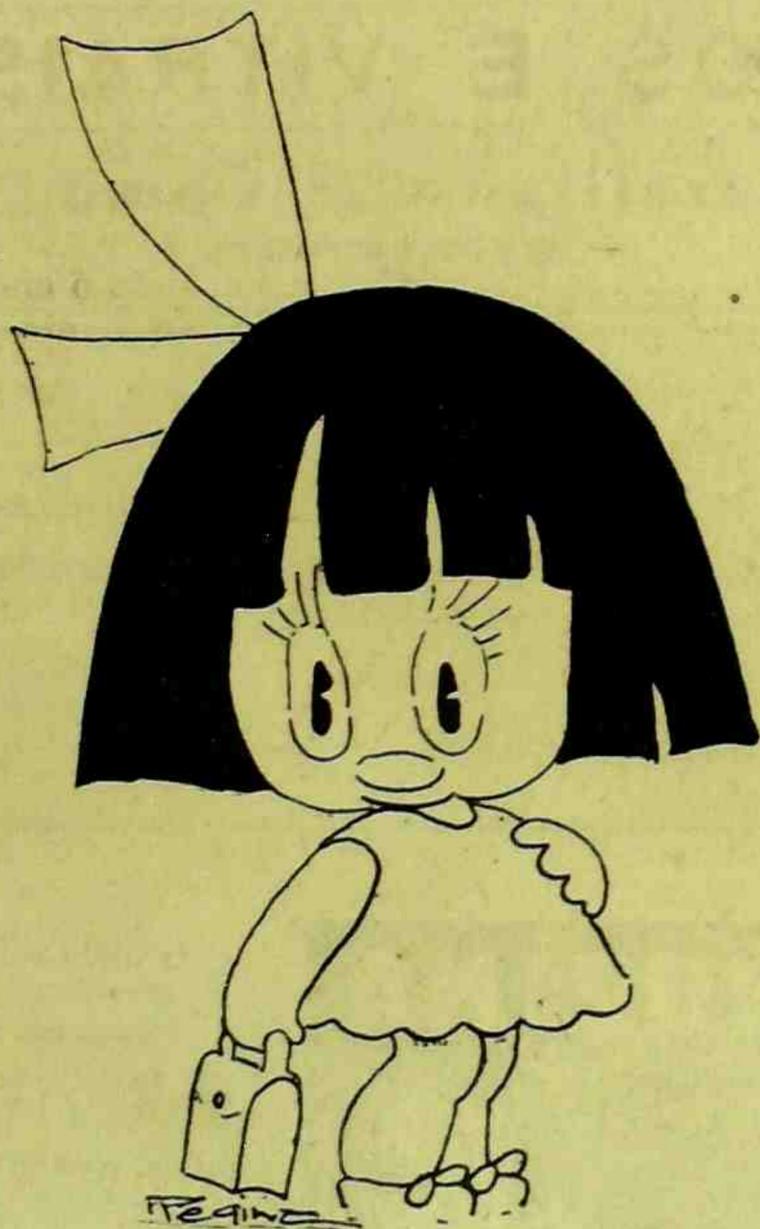
É estudar, ser professora,
E chegar um dia a ser
Uma importante senhora,
Que saiba lê e escrever!

REGINA MELILLO DE SOUZA



Palavras cruzadas

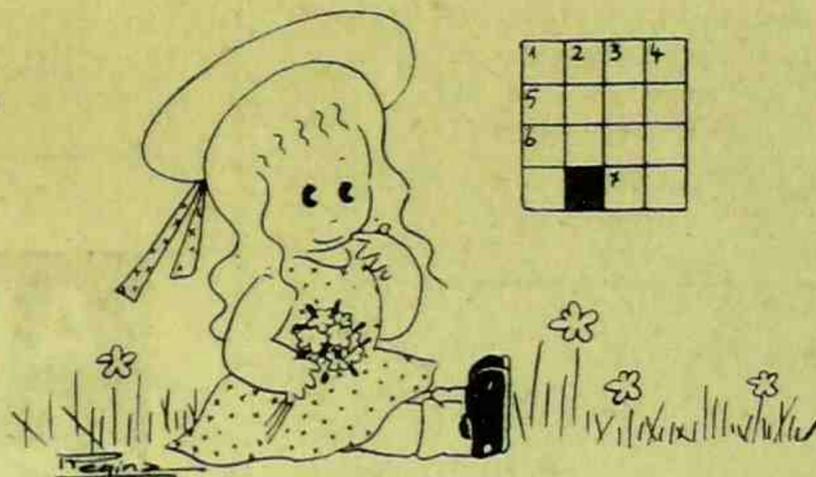
CONCURSO N.º 64



Estou radiante, contente,
Quem adivinha por que?
Pulo, canto, minha gente,
De alegria, já se vê!

Hoje vo'to para a escola
Depois de tanto vadiar.
Guardei a boneca e a bola
Agora quero estudar.

As férias são muito boas
Não contradigo isso, não!
Porém... cansam as pessoas
Que detestam a vadiação!



Verticais:

- 1 — Muito bonita.
- 2 — Nome de mulher.
- 3 — Capital do Perú.
- 4 — Fileiras de pessoas.

Horizontais:

- 1 — Todas as crianças gostam...
- 5 — Magistrado municipal.
- 6 — No lamaçal...
- 7 — Artigo definido, sem plural.

PRÊMIO: — Entre os que acertarem êste
Concurso, será sorteado um exemplar do livro
"A ancora de ouro".

GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar { Preparatórios 850\$000
Ginasial 1:000\$000

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rumos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PÓRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal. 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

NOVIDADE

MISSIONÁRIA!

Luzes e Chamas

do erúditto PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse sugestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos à

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —